

NORMALIZAÇÃO EDITORIAL

Padrão de qualidade editorial dos livros febianos

Geraldo Campetti Sobrinho
abr. 2006

Os cuidados editoriais com a publicação de uma obra não se devem limitar ao seu conteúdo. Indispensável que o autor preocupe-se com a redação esmerada, em consonância com os padrões da língua culta. Mas, também, é preciso redigir de forma agradável, atraente, simples, com vistas a facilitar a leitura das informações registradas na obra.

REVISAR NUNCA É DEMAIS

A boa redação obedece a critérios rígidos de correção semântica, gramatical e ortográfica. Inicialmente, quem escreve é igualmente quem primeiro revisa o texto redigido. São várias revisões, reescritas, correções... E o ciclo repete-se inúmeras vezes.

Em seguida, outras pessoas incumbem-se da revisão. É natural que assim ocorra, pois há um momento em que o autor de um texto já não consegue enxergar nele qualquer erro, que “saltará” facilmente aos olhos de outro revisor. Por isso, a revisão final deve ficar a cargo de terceiros, especializados na função de revisar.

O trabalho de revisão é um tanto quanto inglório. Por mais que se pretenda atingir a excelência de qualidade, quando se conclui o serviço e o resultado é publicado, nota-se, depois, alguns erros que poderiam ter sido corrigidos *antes* da publicação. Mas, isso também faz parte do processo e não se configura desestímulo aos que estão no ofício. Ao contrário, é motivo de encorajamento aos revisores para que prossigam no intuito de aperfeiçoar a qualidade da produção. Assim, se uma publicação “saiu” com erro, o que é

comum ocorrer, apressem-se os responsáveis editoriais para as correções que deverão ser contempladas em próxima edição.

ESTRUTURA DA PUBLICAÇÃO

Um livro possui elementos pré-textuais, textuais, pós-textuais, e extratextuais.

Os elementos preliminares ou pré-textuais referem-se às partes iniciais do livro. São, por exemplo: guardas brancas, folha de rosto, dedicatória, epígrafe, sumário, apresentação, prefácio e introdução (quando esta *substitui* a apresentação ou o prefácio).

Os elementos particulares do texto ou textuais são aqueles que ajudam a aumentar a legibilidade da obra, destacando as diversas seções, acompanhando as ilustrações e introduzindo determinados comentários complementares. Dentre os principais, incluem-se: introdução (quando esta *não substitui* a apresentação ou o prefácio), títulos e subtítulos, citações, notas de rodapé, quadros, ilustrações, comentários ou notas marginais e cabeçalhos ou títulos correntes.

Os elementos finais ou pós-textuais são: apêndices, anexos, glossário ou vocabulário, referências, bibliografia, índice e colofão.

Os elementos extratextuais de uma publicação referem-se às capas (da primeira à quarta) e à lombada.

A forma de apresentação da estrutura de uma publicação é explicada nas diversas normas sobre informação e documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) já relacionadas no artigo anterior desta série e que explicitaremos gradativamente nos próximos artigos a serem publicados em *Reformador*.

SUMÁRIO E ÍNDICE

A norma brasileira (NBR) 6027:2003 trata da estrutura, localização e aspecto tipográfico do sumário. Esta norma possui apenas duas páginas, porém

esclarece a distinção entre sumário e índice, dois elementos geralmente confundidos não só por leitores, mas também pelos próprios responsáveis pela edição de livros. A finalidade do sumário é apresentar uma visão de conjunto do conteúdo da obra, conforme sua estrutura organizacional, a fim de facilitar a rápida localização das seções – capítulos e tópicos – que a compõem. Deve figurar, pois, logo no início da publicação.

A preparação de índice de publicações é regulamentada pela NBR 6034:2004 da ABNT. Ao mencionar o tipo de publicação a que se refere esta norma, é destacado que ela “aplica-se, no que couber, aos índices automatizados.”

Pelo seu caráter de exaustividade, isto é, a cobertura de todas as informações contidas na obra, diferentemente do *sumário* que apresenta uma visão geral da estrutura da obra, recomenda-se que o *índice* seja localizado no final da publicação, e registrado em tipologia de um a dois pontos menores que o texto normal.

Ainda é comum a confusão entre sumário e índice, de tal forma que o leitor e, às vezes, os próprios editores, não sabem distinguir um do outro. Para deixar a questão esclarecida, seguem as considerações sobre estes dois importantes elementos de uma publicação, segundo os critérios das normas técnicas atualizadas.

Principais Diferenças entre Sumário e Índice¹

	DEFINIÇÃO	FINALIDADE	LOCALIZAÇÃO	EXTENSÃO	ARRANJO	TIPOLOGIA
SUMÁRIO	Enumeração das principais divisões, seções, capítulos, tópicos e outras partes do documento, na mesma ordem em que os assuntos são apresentados.	Apresentar uma visão geral e rápida da estrutura e conteúdo do documento.	Início do livro	Depende da estrutura do livro. Geralmente, não é extenso, mas o analítico pode ter além de duas páginas.	Subordinação dos itens destacada na apresentação tipográfica, respeitando a numeração e os títulos no texto. É comum utilizarem-se pontos de guia entre o fim da linha do sumário e a indicação da página.	Analítico ou Sintético
ÍNDICE	Relação de palavras ou frases, ordenadas segundo determinado critério (alfabético, p. ex.), que localiza e remete para as informações contidas num texto.	Buscar e recuperar informações, indicando a localização do tópico a que se refere cada entrada ou verbete.	Final do livro	É exaustivo. A depender do volume da obra e de seu conteúdo, será extenso.	Indica a informação a ser localizada (entrada, critério de busca) e a página da obra (e/ou parágrafo da página) em que se encontra. Geralmente, apresenta-se em duas colunas e em fonte menor que a do livro.	<i>Cf. arranjo:</i> alfabético, concordância, cronológico, hierárquico, numérico. <i>Cf. tipo de entrada:</i> biblionímico (títulos), onomástico (nomes, autores), temático (assuntos), e geral.

¹ Compilação resultante da análise das normas técnicas sobre sumário e índice da ABNT. Confira: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6027: 2003*: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
_____. *NBR 6034:2004*: informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

REFORMATAÇÃO DAS OBRAS FEBIANAS

Você já teve oportunidade de ver os últimos livros publicados pela FEB?

O que se observa nessas publicações é o resultado de um trabalho de equipe, que se dedica zelosamente ao que faz. Profissionais contratados e colaboradores voluntários que procuram fazer o melhor ao seu alcance, com constante atualização sobre as necessidades do mercado, capacitação técnica e desenvolvimento pessoal.

Os integrantes dessa equipe realizam o trabalho porque gostam. Envolvem-se integralmente com os objetivos do trabalho de divulgação doutrinária ao público espírita e àquele que começa a se interessar pelo Espiritismo. Uma das razões que desperta o interesse do leitor é exatamente o atrativo que o livro espírita vem proporcionando.

Além do precioso conteúdo que a Federação Espírita Brasileira resguarda com todo o cuidado, as publicações ganharam há alguns anos uma reformatação de seus elementos internos e externos. Os livros gradativamente estão passando por um *reempacotamento* que para o leitor é como se um novo título estivesse sendo lançado.

A última Bienal do Livro, realizada em março na capital paulista, é uma demonstração dessa conquista. O livro infantil *Cartilha do bem*, ditado pelo Espírito Meimei e a obra *Contos desta e doutra vida*, do Espírito Humberto de Campos (Irmão X), ambos psicografados por Chico Xavier, estiverem entre os mais vendidos na feira. As primeiras edições destes livros foram lançadas, respectivamente, em 1969 e 1964! Fizeram sucesso entre aqueles que já conheciam as obras em sua formatação anterior e entre o público que se interessou pelos títulos como se fossem lançamentos.

Esse trabalho prosseguirá ao longo do tempo, considerando-se que a editora febianas possui em seu catálogo aproximadamente 450 títulos, sem considerar as dezenas de novos títulos lançados a cada ano. Estes já ganham em qualidade de apresentação com o processo de editoração eletrônica e os

modernos recursos de tecnologia da informação utilizados pelos especialistas, diagramadores, arte-finalistas e *designers*.

ELABORAÇÃO DE ÍNDICES GERAIS

Outra importante característica acrescentada aos novos livros da FEB é a elaboração dos índices gerais. Eles representam a abertura do caminho para acesso rápido e exato ao conteúdo detalhado de cada obra.

Tem-se adotado a expressão *índice geral*, pois associam-se dois ou mais tipos de entradas como pontos de recuperação do conteúdo. Reúnem-se comumente verbetes em ordem alfabética representativos de assuntos, nomes pessoais, de localidade etc.

Já foram contemplados com índices todos os livros da codificação e os demais de Allan Kardec que estão sendo publicados pela FEB. Os índices das obras psicografadas por Chico Xavier, especialmente as ditadas por André Luiz e Emmanuel, encontram-se também em fase de elaboração. À medida que a editora publica um novo título ou relança uma publicação com nova forma de apresentação, a equipe responsável pela indexação é acionada para a realização de seu trabalho.

A caminhada é longa... Mas temos certeza – pois assim o sentimos no cotidiano de nossos trabalhos, – de que com Jesus o fardo é leve e o jugo é suave.

Sentimo-nos honrados pela oportunidade de servir nessa imensa seara do Mestre Divino em que fazemos o mínimo diante do muito que constantemente recebemos.